

RUY GAMA

*Helôisa Liberalli Bellotto**

A morte de Ruy Gama priva o Instituto de Estudos Brasileiros de um ex-diretor que antes, durante e depois de sua gestão, foi um ardoroso partícipe de suas atividades, um incentivador da consolidação e crescimento das pesquisas ali desenvolvidas e também um interessado usuário de seus acervos.

A forma de dirigir o IEB na gestão 1986-90, da qual tive a satisfação e a honra de participar como vice-diretora, foi condizente com a abertura política pela qual passava o país: o sopro da transparência administrativa e da renovação democrática não nos faltou, um dia sequer, durante aquele período. Fomos todos, funcionários e pesquisadores, beneficiários de sua generosidade, de sua dignidade e de sua atenção ao dia-a-dia do Instituto.

Este diretor-pesquisador procurava inteirar-se, passo a passo, de nossas pesquisas. A arte e a literatura do Modernismo, o movimento academicista do século XVIII, a política, a economia e a sociedade do Brasil português, do Brasil império e do Brasil republicano, assim como as inovações metodológicas biblioteconômicas, museológicas e arquivísticas - todos temas recorrentes do pessoal acadêmico e técnico do IEB - passaram a ser do seu profundo e detalhista interesse, como já o eram, há muito tempo, a história da ciência e da técnica, em geral e, em particular, a evolução dos equipamentos industriais no Brasil, sobretudo os usados na fabricação do açúcar na época colonial.

Sua debilitada saúde, em momento algum, foi pretexto para abster-se de comparecer a eventos por nós promovidos ou com nossa participação significativa, dentro ou fora das dependências da Universidade de São Paulo. O prestígio de sua presença física, a palavra elogiosa e, até, uma certa "corujice", nunca nos faltaram.

O Instituto de Estudos Brasileiros ganhou, naquele findar dos anos 80, os esteios de sua consolidação interna, renovou os motivos de sua fama intelectual, dentro e fora do país, assim como abriu novas perspectivas administrativas, técnicas e científicas para o seu corpo acadêmico. Demonstram-no o grande número de

* Pesquisadora, Área de História - IEB/USP.

colaborações da instituição com entidades públicas e privadas, assim como o elevado montante de obras publicadas - algumas delas conseguidas por exaltado empenho do diretor.

Do diretor de um órgão público espera-se que cumpra com competência e eficácia a função de administrar as atividades-meio, que são as que cobrem toda a infra-estrutura administrativa, tanto quanto coordenar, incentivar, desenvolver e divulgar as atividades-fins, as específicas que, afinal, são as que justificam a existência e atuação daquele órgão na sociedade que o abriga.

Do diretor de um instituto especializado universitário voltado para o estudo e pesquisa da realidade brasileira, notadamente na área das artes e das ciências humanas e sociais, como é o IEB, espera-se que ademais das qualidades que o tornam um correto dirigente de órgão público, se integre ao espírito das pesquisas, estudos, debates, simpósios e cursos ali desenvolvidos, respeitando as características e tendências de seus autores e/ou organizadores. Que, com o peso, prestígio e responsabilidade que lhe confere o cargo, estimule, apóie e difunda tais atividades, fazendo suas as bandeiras e os sonhos dos seus comandados e, na mesma medida, sofrendo com as suas derrotas e exultando com as suas vitórias.

Este foi o perfil de Ruy Gama como diretor do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, que lhe é devedor do exemplo de sua autoridade sem autoritarismo, de sua persuasão sem imposição e de sua sapiência sem vaidade.

São Paulo, 1º de julho de 1996.